



Instituto Benjamin Constant
Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Programa de Pós-Graduação

**Manual de Elaboração de Trabalhos de
Conclusão de Curso (TCC) do Curso de
Especialização em Metodologias do Ensino
de Geografia na Temática da Deficiência
Visual**

Rio de Janeiro
2023

APRESENTAÇÃO

A escrita de trabalhos acadêmico-científicos prevê uma padronização quanto a aspectos estruturais, de redação e formatação, que permitem sua identificação enquanto gênero textual em qualquer área de conhecimento.

Entre a diversidade de trabalhos acadêmicos, encontra-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foco deste manual, que tem como objetivo nortear sua elaboração no tocante à normatização no âmbito do curso de Especialização em Metodologias do Ensino de Geografia na Temática da Deficiência Visual.

Para isso, fundamenta-se na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e nas Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de forma a apresentar um panorama das orientações, ressaltando-se a necessidade de consultar tais normativas, caso se deseje aprofundar nas regras estabelecidas.

Com uma linguagem clara e didática, esperamos auxiliar você, discente, no tocante à organização e apresentação de seu trabalho final.

Ressaltamos que este documento foi elaborado a partir do Manual de Elaboração da Dissertação do Curso do Mestrado Profissional na Temática da Deficiência Visual (ANDRADE; JUNIOR; BRANDOLIN; LIMA; GOMES, 2021). Portanto, os exemplos e demais normas de citação e/ou organização do Manual de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Metodologias de Ensino e Geografia na Temática da Deficiência Visual são os mesmos do manual supracitado. Cabe à equipe, o papel de retirar, acrescentar e alterar as informações necessárias para que o documento sirva especificamente aos nossos discentes.

Sumário

APRESENTAÇÃO	1
1 ESTRUTURA DO TCC.....	4
2 NORMAS GERAIS.....	5
2.1 Formatação	5
2.2 Redação	5
2.3 Citações	6
2.4 Ilustrações	7
3 SEÇÃO PRÉ-TEXTUAL.....	11
3.1 Capa	11
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	11
Título	11
3.2 Folha de Rosto	12
Título	12
3.3 Ficha Catalográfica	13
3.4 Folha de Aprovação da Banca	14
NOME COMPLETO DO(A) ALUNO (A).....	14
3.5 Dedicatória.....	15
3.6 Agradecimentos	16
3.7 Epígrafe.....	17
3.8 Lista de Abreviaturas	18
3.9 Lista de Ilustrações (Figuras, Quadros e Tabelas)	19
LISTA DE FIGURAS	19
3.10 Resumo	19
3.11 <i>Abstract</i>	19
3.12 Sumário.....	20
4 SEÇÃO TEXTUAL	21
4.1 Introdução.....	21
4.4 Fundamentação Teórica	22
4.5 Metodologia	22
4.6 Justificativa	23
4.8 Discussão dos Resultados	23
4.9 Considerações Finais	24
4.10 Referências	24
Livros	24

5 APÊNDICES E ANEXOS	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 ESTRUTURA DO TCC

Quadro 1: Estrutura do TCC

Elementos	Seções
Pré-textuais	Capa Folha de rosto Ficha catalográfica Folha de aprovação Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Lista de abreviaturas e siglas Lista de ilustrações Resumo <i>Abstract</i> Sumário
Textuais	1 Questão central 2 Introdução 2.1 Objetivos 2.1.1 Objetivo geral 2.2. 2 Objetivos específicos 2 Fundamentação teórica 3 Metodologia 4 Justificativa 5 Elaboração do texto 6 Discussão dos resultados 7 Considerações finais
Pós-textuais	Referências Apêndices Anexos

Fonte: Andrade; Junior; Brandolin; et al (2021)

2 NORMAS GERAIS

2.1 Formatação

A contagem das páginas é feita desde a folha de rosto até o sumário, porém a numeração só deve ser inserida a partir da introdução no canto superior direito. A formatação da lauda deverá obedecer aos seguintes critérios:

- Folha A4 com margens superior e lateral esquerda de 3 cm e inferior e lateral direita de 2 cm.
- Utilizar apenas um lado (frente) da folha.
- Espaço 1,5 entre linhas e início de parágrafo em 1,25 cm.
- Uso de tinta preta e fonte Arial.
- Os textos devem ser justificados.
- Os títulos e subtítulos das seções e subseções devem estar alinhados à margem esquerda.
- Tamanho e características da fonte:
 - ✓ O título (seção primária) dos capítulos deve estar numerado, ser em fonte Arial, caixa alta, negrito e tamanho 12 (ex: **1 INTRODUÇÃO**).
 - ✓ Subtítulos (seção secundária) devem estar numerados, em fonte Arial, com as iniciais maiúsculas, negrito e tamanho 12 (ex: **1.1 Cegueira: Breve Histórico**).
 - ✓ Subitens (seção terciária) devem estar numerados, em fonte Arial, com as iniciais maiúsculas e tamanho 12 (ex: 1.1.1 Deficiência Visual e Cegueira).
 - ✓ O texto principal deve ser em fonte Arial, tamanho 12.

Cabe observar que a capa, a folha de rosto e a folha de aprovação apresentam diferenças quanto ao tamanho e formas de destaque da fonte. Desse modo, atente para o modelo disponível neste manual.

2.2 Redação

A escrita deverá apresentar coerência textual que entrelace de forma clara e lógica conceitos e ideias desenvolvidos, assim como adequação gramatical. Cabe ressaltar que o estilo de escrita deve estar em consonância com o perfil do trabalho e do(a) pesquisador(a), respeitando-se as especificidades acadêmicas do gênero textual monografia. Recomenda-se também que o trabalho passe por um minucioso processo de revisão textual antes de ser encaminhado para a banca examinadora.

Por fim, é preciso salientar a necessidade de se atentar para a acessibilidade durante o processo de escrita. Nesse caso, deve-se fazer a descrição das imagens, quando houver, conforme o item 2.4, e evitar notas de rodapé, uma vez que leitores de tela não as distinguem do corpo do texto, fazendo uma leitura contínua.

2.3 Citações

Sempre que se fizer referência a textos que não sejam de autoria própria, faz-se necessário citá-los. Há dois tipos de citação: direta e indireta.

2.3.1 Citação direta

Quando se retira trechos de um texto original, inserindo-o sem alteração no corpo do trabalho. Nesses casos, deve-se indicar, respectivamente, autoria, ano e página.

- Citações diretas de até 3 (três) linhas

As citações diretas de até três linhas devem ser escritas no mesmo parágrafo em que são referenciadas, tendo como único destaque sua inserção entre aspas duplas.

Exemplo:

Dessa maneira, há um impacto nas oportunidades de experimentação de “vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais que alarguem seus padrões de referência e identidades no diálogo e conhecimento da diversidade” (BRASIL, 2010, p. 26). Nesses casos, se não houver uma orientação em diálogo com a questão étnico-racial, há o risco de reprodução de discursos de racismo e preconceito, incutindo-os na formação da criança.

Caso haja no texto original trechos entre aspas duplas, estes devem ser transcritos entre aspas simples.

- Citações diretas com mais de 3 (três) linhas

As citações diretas com mais de 3 (três) linhas devem ser destacadas do parágrafo anterior, com letra tamanho 11, espaçamento simples e recuo de 4cm da margem esquerda. Exemplo:

[...] o tema Educação e Acessibilidade Cultural tem como objetivo ampliar a discussão de inclusão e difundir mais uma conquista do direito à cidadania cultural das pessoas com deficiência: divulgar e aproximar pesquisas e experiências que atuem em prol da cultura acessível e refletir sobre as questões teóricas relacionadas às realizações culturais

acessíveis e suas contribuições ao desenvolvimento de práticas de significação/ressignificação para os sujeitos envolvidos. A passos ainda muito lentos, mas evolutivos, o campo da acessibilidade cultural vem crescendo no Brasil (SANTOS; SILVA; FARIAS, 2017, p.15).

- Citação indireta

Trata-se da utilização da ideia ou teoria de um(a) autor(a) sem a transcrição literal, optando-se por escrever com as próprias palavras. Nesse caso, não se emprega aspas, mas deve-se apontar o(a) autor(a) e ano de publicação. Exemplo:

De acordo com Garcia (2011), a escrita nasce de um fluxo de ideias e reflexões que, a princípio, não se organizam de maneira lógica, demandando uma estruturação dessas ideias em prol do desenvolvimento de uma escrita clara e coerente, valendo-se para tal do uso de conectivos.

2.4 Ilustrações

Têm por objetivo exemplificar e/ou esclarecer o assunto que está sendo abordado. Consideram-se ilustrações: figuras (desenhos, esquemas, fluxogramas, gráficos, mapas, fotografias, organogramas, entre outros), quadros e tabelas.

Ao se incluir ilustrações no texto, deve-se atentar para a numeração, respeitando-se a sequência em que aparecem no TCC. Cabe ressaltar que a numeração não é reiniciada a cada seção e cada tipo de ilustração deve ser numerado conforme sua categoria (ex: figura 1, quadro 1, tabela 1).

Aspectos a serem observados quanto às ilustrações:

a) identificação:

- tipo de ilustração (primeira letra em maiúsculo), seguido de seu respectivo número, em algarismo arábico, ordenado sequencialmente;
- título: breve e objetivo;
- legenda: texto explicativo, se necessário;
- fonte: dados informando a origem da ilustração;
- descrição da imagem: deve ser clara e concisa, privilegiando os elementos necessários para a compreensão da ilustração.

Em relação à fonte, é preciso incluir autor(a) e ano, sem parênteses. Quando a ilustração for extraída de livros, revistas e periódicos, deve-se acrescentar a página de

origem. Quando a ilustração for extraída de meio eletrônico, deve-se acrescentar o *link* e a data de acesso.

Caso a ilustração seja do(a) autor(a) do TCC, incluir na fonte essa informação, seguida do ano de sua elaboração.

Exemplo: Fonte: Acervo pessoal Maria da Glória Almeida, 2009.

b) apresentação gráfica:

- utilizar traço para separar a numeração da ilustração de seu título; os dois-pontos para separar a legenda, a fonte das informações e a descrição da imagem; usar o ponto final após a legenda, a fonte e a descrição;
- o título, a legenda e a descrição devem ter letra tamanho 12; já a fonte deve ter letra tamanho 11;
- a citação das ilustrações no texto pode ocorrer de duas formas: como parte dele ou ao seu final, entre parênteses.

Exemplo 1 - Inserida no texto:

Como mostrado na Foto 11, o público presente às cadeiras especiais e Tribuna de Honra (assim como nas antigas cadeiras azuis) assumia uma postura muito mais contemplativa do que participativa.

Exemplo 2 - No final do texto:

O público presente às cadeiras especiais e Tribuna de Honra (assim como nas antigas cadeiras azuis) assumia uma postura muito mais contemplativa do que participativa (Foto 11).

c) localização:

- as ilustrações devem ser incluídas em local próximo à parte a que se referem;
- o título da ilustração aparece em sua parte superior;
- as informações relativas às ilustrações, como legenda, fonte e descrição da imagem, aparecem abaixo delas, nessa ordem.

d) disposição:

- as ilustrações devem estar centralizadas dentro das margens estabelecidas na folha;
- o título, a legenda, a fonte e a descrição da imagem devem estar alinhados à esquerda, obedecendo aos limites da ilustração. Caso as especificações dos itens

citados ocupem mais de uma linha, devem, a partir da segunda linha, ser alinhadas abaixo da primeira letra da primeira palavra da linha acima;

– quando quadros e tabelas aparecerem em mais de uma folha, incluir na primeira folha, após o título, a palavra “continua”, entre parênteses; incluir nas folhas seguintes, após o título, a palavra “continuação”, entre parênteses; incluir na última folha, após o título, a palavra “conclusão”, entre parênteses.

Nesse caso, a legenda, a fonte e a descrição da imagem aparecerão apenas na última folha. Exemplo:

Figura 11 - Festa promovida pela torcida do Vasco da Gama no momento da entrada dos atletas cruzmaltinos



Fonte: O Globo, 2012. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/ha-30-anos-vasco-conquistava-titulo-em-cima-do-favorito-flamengo-5330684>. Acesso em 25 de julho de 2014.

Descrição da imagem: Foto em preto e branco do estádio Maracanã lotado. Torcedores na arquibancada jogam fitas de papel e exibem bandeiras. Nas cadeiras especiais e Tribuna de Honra, torcedores observam passivamente.

Uma dúvida muito comum diz respeito à distinção entre quadros e tabelas. Quadros se caracterizam por bordas horizontais e verticais, inclusive separando colunas e linhas, sendo utilizados, via de regra, para apresentação de dados qualitativos. Já as tabelas trazem somente linhas horizontais acima e abaixo do cabeçalho e no final da tabela, sendo utilizadas, geralmente, para apresentação de dados quantitativos.

No que tange à acessibilidade, quadros e tabelas podem ser lidos pelos leitores de tela, quando construídos como texto. No caso dos quadros e tabelas inseridos no formato de imagem, deve ser realizada a sua descrição.

Exemplo de quadro:

Quadro 1 - Ações de trabalho de campo

Ação	Instrumento de pesquisa	Participantes
Acompanhamento em sala de aula.	Observação participante.	1 pesquisador(a); 2 professores regentes; 7 alunos.
Sondagem de impressões a respeito do processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência visual.	Entrevista semiestruturada.	15 professores; 30 alunos.
Percepção institucional.	Grupo focal	10 professores; 2 gestores.

Fonte: Elaboração do(a) autor(a), 2021.

Exemplo de tabela:

Tabela 1 – Relação: estatura x peso x idade (masculino)

Peso X	Estatura Y	Idade Z
35	128	13
38	140	13
45	140	14
52	150	15
50	130	13
38	110	14
30	140	14

Fonte: UNINTER, 2012. Disponível em:

<http://ava.grupouninter.com.br/tead/armando/html5/normas/>. Acesso em: 18 nov 2021.

Em caso de dúvidas, recomenda-se consultar as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

3 SEÇÃO PRÉ-TEXTUAL

3.1 Capa

**INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL**

NOME COMPLETO DO ALUNO

Título

Rio de Janeiro
Ano

3.2 Folha de Rosto

NOME COMPLETO DO ALUNO

Título

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto Benjamin Constant, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Especialista em Metodologias do Ensino de Geografia na Temática da Deficiência Visual.

Orientador(a): nome completo

Coorientador(a) (se houver): nome completo

Rio de Janeiro
Ano

3.3 Ficha Catalográfica

A ficha catalográfica será elaborada pela Biblioteca Especializada José Álvares de Azevedo (BEJAA), cabendo a(o) discente buscar orientações com o bibliotecário responsável.

3.4 Folha de Aprovação da Banca

NOME COMPLETO DO(A) ALUNO (A)

TÍTULO

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto Benjamin Constant, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Especialista em Metodologias do Ensino de Geografia na Temática da Deficiência Visual.

Banca Examinadora:

Nome Completo – Instituição – Orientador(a)/Presidente

Nome Completo – Instituição

Nome Completo – Instituição

Nome Completo – Instituição – Suplente

3.5 Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família e a todos que contribuíram para a realização desta pesquisa.

3.6 Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

À minha família por...

Ao(À) meu(minha) orientador(a) prof.(^a) Dr.(^a) XXX por...

Aos meus amigos XXX, YYY, ZZZZ por...

3.7 Epígrafe

“Os pontos braille são sementes de luz levadas ao cérebro pelos dedos, para germinação do saber.”

Helen Keller

3.8 Lista de Abreviaturas

As abreviaturas devem ser definidas no texto na primeira vez em que forem empregadas e adicionadas à respectiva lista com a definição adequada. A seção deve ser identificada pelo título, escrito em letras maiúsculas, fonte 12, negrito e centralizado. As abreviaturas devem ser listadas em ordem alfabética.

LISTA DE ABREVIATURAS

DV – Deficiência Visual

IBC – Instituto Benjamin Constant

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

3.9 Lista de Ilustrações (Figuras, Quadros e Tabelas)

Cada tipo de ilustração deve gerar uma lista específica. A seção deve ser identificada pelo título, escrito em letras maiúsculas, fonte 12, negrito e centralizado. As ilustrações devem ser listadas na ordem em que aparecem no trabalho. Deve-se indicar o tipo de ilustração (figura, quadro ou tabela), seu número, título e página onde se encontra. Caso necessário, elabore listas distintas (ex. lista de figuras, lista de quadros e lista de tabelas). Exemplo:

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto do processo de elaboração do livro tátil 15

3.10 Resumo

Esta seção visa apresentar, em linhas gerais, o conteúdo do trabalho, devendo conter a introdução do tema, os objetivos, a fundamentação teórica, a metodologia, a justificativa, a discussão dos resultados e as considerações finais.

A seção deve ser identificada pelo título RESUMO escrito em letras maiúsculas, fonte 12, negrito e centralizado. O resumo deve conter de trezentas (300) a quinhentas (500) palavras, constituindo-se de parágrafo único, sem recuo, com espaçamento simples, sem citações de referência.

Logo abaixo, devem constar no mínimo três (3) e no máximo cinco (5) palavras-chave, separadas por ponto.

3.11 Abstract

Esta seção deve ser a tradução do resumo na língua inglesa, obedecendo-se às regras gramaticais do respectivo idioma, incluindo-se as palavras-chave (*Keywords*).

3.12 Sumário

SUMÁRIO

	nº pg
1 INTRODUÇÃO	XX
2 DEFINIÇÃO DA QUESTÃO CENTRAL	XX
3 OBJETIVOS	XX
3.1 Objetivo geral.....	XX
3. 2 Objetivos específicos.....	XX
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	XX
5 METODOLOGIA	XX
6 JUSTIFICATIVA	XX
7 DESENVOLVIMENTO	XX
8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	XX
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	XX
REFERÊNCIAS	XX
APÊNDICES	XX
ANEXOS	XX

4 SEÇÃO TEXTUAL

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso pressupõe a apresentação dos interesses de pesquisa, dos objetivos, dos referenciais teórico-metodológicos e das etapas de desenvolvimento da monografia, assim como sua aplicação e discussão dos resultados.

4.1 Introdução

A introdução deve expor preliminarmente as motivações da pesquisa, o tema, apresentar definições, conceitos, pontos de vista e o estado atual do conhecimento na literatura recente sobre o assunto selecionado.

4.2 Definição da questão central

A escolha do tema, a delimitação do problema e o levantamento de questões decorrentes do problema devem estar incluídas na introdução, posto que é nesse capítulo que o(a) pesquisador(a) apresenta os argumentos que comprovam a relevância da pesquisa.

Reforçamos a importância da construção de uma questão central, que contribua para a solução do problema apresentado e se vincule aos objetivos do trabalho. Tais objetivos devem ser divididos em geral e específicos e precisam, prioritariamente, dizer respeito à questão central.

4.3 Objetivo

4.3.1 Objetivo Geral

Expressa o propósito da pesquisa, articulando-se com a questão central apresentada, a fim de nortear o trabalho.

4.3.2 Objetivos Específicos

Trata-se de um desdobramento do objetivo geral, estabelecendo-se as ações planejadas para alcançá-lo. Sugere-se que esses objetivos sejam dispostos em tópicos, iniciados com verbos no infinitivo, que indiquem claramente cada ação planejada. São exemplos de verbos comuns na elaboração dos objetivos específicos: contribuir, elaborar, investigar, demonstrar, distinguir, identificar, construir, entre outros.

4.4 Fundamentação Teórica

A escrita da monografia deve trazer um embasamento para a compreensão do assunto tratado. Nesse sentido, o estudo teórico se mostra necessário para a fundamentação do trabalho. Assim, a fundamentação teórica se caracteriza pelo levantamento de estudos sobre a temática pesquisada, evidenciando-se abordagens teórico-práticas no diálogo com autores relevantes para a discussão. Cabe ressaltar a importância da relação da fundamentação teórica com os objetivos da pesquisa. É importante que o(a) discente articule e discuta o seu interesse de pesquisa, a problemática da investigação e o referencial teórico escolhido, constituindo-se como sujeito da escrita.

4.5 Metodologia

Caracteriza-se pela descrição detalhada dos caminhos percorridos ao longo da pesquisa, evidenciando abordagens, tipos de pesquisa, procedimentos (técnicas e ferramentas) utilizados. Desse modo, consideram-se:

- abordagens metodológicas de pesquisa em ensino: qualitativa, quantitativa, mistas (qualiquantitativas, multimétodos);
- tipos de pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação, pesquisa-participante, estudo de caso etc.;
- procedimentos (técnicas e ferramentas) de pesquisa: observações, caderno de campo, material iconográfico, material documental, entrevistas, grupo focal, questionário etc.

Evidencia-se que a escrita deste tópico deve apresentar os elementos constituintes do método selecionado com os conceitos metodológicos devidamente embasados e discutidos. Importa salientar o caminho que levou ao desenvolvimento da investigação, sempre em diálogo com a fundamentação teórica da pesquisa e com a descrição das etapas do trabalho em articulação com a elaboração do mesmo.

4.6 Justificativa

A Justificativa, como o próprio nome indica, ressalta a importância da temática, da questão central e dos objetivos da pesquisa. Nessa etapa, refletimos sobre “o porquê” da realização da pesquisa, procurando identificar as razões da preferência pelo tema escolhido, da questão central, objetivos e sua importância em relação a outros temas.

A justificativa deverá, de certa forma, convencer quem for ler o projeto, com relação à importância e à relevância da pesquisa proposta. Perguntamos: o tema é relevante e, se é, por quê? Quais os pontos positivos que você percebe na abordagem proposta? Que vantagens e benefícios você pressupõe que sua pesquisa irá proporcionar?

Deve-se observar alguns itens importantes, como: a) inserção do tema no contexto atual;; b) importância social, econômica, cultural política etc.; c) pertinência do tema: contribuição do tema para o debate científico; d) razões de ordem teórica e os motivos de ordem prática que tornaram importante a realização da pesquisa.

4.7 Desenvolvimento

Essa parte do texto refere-se à elaboração dos demais capítulos, seções e subseções, os quais serão construídos em consonância com a questão central, os objetivos, a fundamentação teórica e a proposta metodológica do trabalho.

4.8 Discussão dos Resultados

Refere-se à análise dos resultados após o desenvolvimento do texto. A discussão deve resgatar a fundamentação teórico-metodológica e os objetivos do trabalho, estabelecendo um entrelace entre teoria e prática.

Nesse processo, é importante uma sistematização dos resultados de modo a organizar os dados obtidos, possibilitando sua análise e interpretação.

A discussão dos resultados é um dos pontos que propiciará à banca uma avaliação da pesquisa desenvolvida pelo(a) pesquisador(a), que deve expor, em sua análise, os aspectos positivos e negativos (se houver) evidenciados no processo, assim como possíveis ajustes demandados para o aprimoramento do tema/questão.

4.9 Considerações Finais

As considerações finais devem dialogar com tudo o que foi proposto pela investigação: o levantamento de questões decorrentes do problema de pesquisa, os objetivos e a fundamentação teórico-metodológica do trabalho, evidenciando a relevância da pesquisa desenvolvida para a área de ensino na temática da deficiência visual.

4.10 Referências

Livros

– Autor pessoal (até 3 autores)

CAIADO, Katia Regina Moreno. **Aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

– Mais de 3 autores

SEGADAS, Cláudia; ROCHA, Denise; OLIVEIRA, Heitor de; BARBOSA, Paula Marcia. **Atividades matemáticas para deficientes visuais**. Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010.

OU

SEGADAS, Cláudia *et al.* **Atividades matemáticas para deficientes visuais**. Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010.

– Organizador (es), coordenador (es), tradutor (es)

BRAGA, Luiz Paulo da Silva (org.). **Ciência em foco: o centro de estudos e pesquisas do Instituto Benjamin Constant**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2021.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

– Autor entidade

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2018.

Capítulo de livro

BRANDOLIN, Fabio; BARRETO, Michelle Aline. Movimento paralímpico: um breve panorama. *In*: SERON, Bruna Barboza; BRANDOLIN, Fabio (org.). **Experiências no esporte paralímpico: um passo a favor da inclusão**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2020.

Trabalhos acadêmicos

ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. **A importância da literatura como elemento de construção do imaginário da criança com deficiência visual**. 2011. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Artigos acadêmicos

BERNADINELLO, Luciana *et al.* Visualidades em disputa: discussões sobre a formação do sensível da pessoa com deficiência visual. **Benjamin Constant**. Dossiê: Cultura Visual e Deficiência Visual. v. 27, n. 62, 2021. Disponível em: http://www.ibr.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2021/BC_v_27_n_62_final.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

Legislação

BRASIL. **LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 04 nov. 2021.

Referências em meio eletrônico

VIDAS NEGRAS com deficiência importam. Live por Isadora Nascimento. [S. l.]: Revistas Pontinhos e RBC, 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/revistas_rbc_pontinhos/tv/CUvmyd7rl6E/?utm_medium=copy_link . Acesso em: 22 dez. 2021.

PODCAST: A importância do Sistema Braille para a educação inclusiva. [Locução de]: Jorge Fiore de Oliveira Junior. [S. l.]: Fala CEAD - IBC, 08 set. 2021. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/7DiINu5KwNwDdcFTY6i1h6?si=ZYqJ_S8VQmShHLMXX_fy2A. Acesso em: 4 nov. 2021.

LIMA, Marcos. **Histórias de cego**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2020. *E-book* (não paginado).

5 APÊNDICES E ANEXOS

Trata-se de materiais complementares ao texto. O apêndice tem como função apresentar itens de produção autoral do(a) discente, como, por exemplo, roteiro de entrevistas/questionários, registros fotográficos, entre outros.

Já o anexo inclui itens produzidos por outras fontes, como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição pesquisada, o conteúdo programático de uma disciplina, entre outros.

Cabe ressaltar que, embora as seções pós-textuais não sejam numeradas, cada apêndice ou anexo deve ter, dentro da referida seção, uma numeração romana e o título que o identifique.

Exemplo: ANEXO V – Conteúdo programático de Orientação e Mobilidade

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Informação e documentos - **Referências** - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024. Informação e documentos - **Numeração progressiva das seções de um documento** - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentos - **Trabalhos acadêmicos** - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028. Informação e documentos - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentos - **Citações em documentos** - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ANDRADE *et al.* **Orientações para a Elaboração do Produto/Processo Educacional do Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2021.
- ANDRADE *et al.* **Manual de Elaboração da Dissertação do Curso do Mestrado Profissional na Temática da Deficiência Visual**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2021.
- FERREIRA, Fernando da Costa. **O estádio de futebol como arena para a produção de diferentes territorialidades torcedoras: inclusões, exclusões, tensões e contradições presentes no novo Maracanã**. 2017. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. - 3. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- SANTOS, Admilson; SILVA, Luciene Maria da; FARIAS, Sandra Regina Rosa. Apresentação. In: **Rev. FAEEBA** – Ed. e Contemp., Salvador, v. 26, n. 50, p. 15-18, set./dez. 2017.
- SOUZA, Sylvia Soares de. A importância da reeducação das relações raciais para crianças com deficiência visual na educação infantil. In: CARVALHO JR., Arlindo Fernando Paiva de. **Pesquisas e práticas pedagógicas junto a estudantes com deficiência visual**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2021.

Documento Digitalizado Público

Manual de Elaboração de TCC do Curso de Especialização em Metodologias do Ensino de Geografia na Temática da Deficiência Visual.

Assunto: Manual de Elaboração de TCC do Curso de Especialização em Metodologias do Ensino de Geografia na Temática da Deficiência Visual.

Assinado por: Andre Silva

Tipo do Documento: OUTROS

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Andre Luiz Bezerra da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/03/2023 14:31:22.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ibc.gov.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 17504

Código de Autenticação: 76505a762f

